

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

DIÁLOGOS CONSTITUTIVOS DO FOLHETO DE JOÃO A JOÃO, DO POETA ZÉ DE BRITO

Sandra Alvino¹, Dr. Francisco de Freitas Leite², Dra. Francisca Pereira dos Santos³

Resumo: A presente pesquisa propõe realizar uma análise discursiva no exemplar de cordel do poeta cratense Zé de Brito (1984) "*De João a João: vinte anos de opressão*" seguindo a orientação da Teoria Dialógica advinda do Círculo de Bakhtin, sobretudo por sua propensão em considerar os componentes ideológicos, históricos e culturais em seus estudos de linguagem. O folheto é visto e considerado como um enunciado concreto real, dito por alguém em algum lugar e momento com uma dada intencionalidade, sendo carregado de valor, de valoração. Objetivamos produzir uma análise dialógica da construção dos possíveis efeitos de sentidos estabelecidos a partir das relações dialógicas constitutivas do folheto. Almejamos construir um mapeamento dessas relações durante o processo de descrição, análise e interpretação, a partir das passagens do folheto que dialogam com outros enunciados contemporâneos e não contemporâneos ao contexto político de sua produção, considerando o entorno destas produções marcadas pelo movimento nacional das *Diretas Já!* Analisamos a construção dos possíveis efeitos de sentido estabelecida pelas relações dialógicas presentes no folheto, em questão com outros discursos como a música, teatro, cinema, poesia, entre outros. Esta análise examina neste enunciado concreto suas relações socioculturais e histórico-ideológicas a partir de seu discurso atravessado pela ideologia política.

Palavras-chave: Literatura de folhetos. Teoria dialógica. Sujeito. Discurso. Enunciado.

1. Introdução

Na análise do cordel do poeta cratense Zé de Brito (1984) "*De João a João: vinte anos de opressão*", abordamos seus aspectos verbais enquanto texto escrito e não-verbais, enquanto obra ilustrada por uma xilogravura assinada pelo artista internacionalmente reconhecido e poeta Stênio Diniz que também apresenta sua mensagem, um outro dizer, um dito visual que estabelece a primeira dialogia com o enunciado contido no folheto e que também apresenta na construção de seu conteúdo, detalhes e recursos de grafia utilizados pelo autor na composição estética das palavras impressas no papel, sendo algumas delas registradas especificamente em caixa alta e alto contraste escuro. Pretendemos com esta análise melhor vislumbrar as relações que os ditos (verbais/não-verbais) contidos no folheto estabelecem a partir do contexto nos quais estão inseridas suas produções, ou seja, o período de transição de um regime militar no Brasil para uma reabertura democrática (1964-1983) com outros enunciados ditos por outros sujeitos ou veículos em outros momentos, para através de um olhar dialógico verificar de que maneira se constitui a

1 Universidade Regional do Cariri, sandra.alvino@urca.br

2 Universidade Regional do Cariri, freitas.leite@urca.br

3 Universidade Federal do Cariri, francisca.fanka@ufca.edu.br

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

construção de sentidos no enunciado do folheto em relação com outros ditos que podem ser idiossincrasias, atuais ou futuros.

A abordagem analítica escolhida e utilizada para com nosso objeto – a saber: a construção de sentidos estabelecida a partir das relações dialógicas constitutivas do folheto do poeta Zé de Brito (1984) *De João a João: vinte anos de opressão* – está fundamentada nas noções de sujeito, discurso, ideologia e enunciado desenvolvidas por Bakhtin (1997) e seu chamado Círculo de pensadores. Tal compreensão está na base da justificativa do nosso ponto de vista sobre o enunciado do folheto proposto nesta pesquisa. Por considerarem haver uma relação orgânica entre a linguagem e todas as esferas da atividade humana, o uso da língua por esta perspectiva se mostra na forma de enunciados que podem ser orais ou escritos, concretos e singulares, que pertencem a sujeitos que participam de vários contextos da práxis social humana.

2. Objetivo

Nosso objetivo geral é produzir uma análise dialógica da construção de sentidos estabelecida a partir das relações dialógicas constitutivas do folheto do poeta Zé de Brito (1984) *De João a João: vinte anos de opressão*, mapeando passagens do folheto que dialogam com o contexto político de sua produção marcado pelo movimento das *Diretas Já!* Especificamente objetivamos analisar as relações dialógicas presentes no folheto, em questão, com outros discursos como a música, o teatro, o cinema, a poesia, entre outros enunciados, para examinar neste enunciado concreto suas relações socioculturais e histórico-ideológicas a partir de seu discurso atravessado pela ideologia política.

3. Metodologia

Em função de nosso direcionamento teórico partir de uma matriz dialógica, iremos nos orientar pela ordem metodológica para o estudo da língua como descrito por Volóchinov (2018, p. 349-350):

- 1) As formas e os tipos da interação discursiva na sua relação com suas condições concretas; 2) As formas dos enunciados ou discursos verbais singulares em relação estreita com a interação da qual elas são uma parte, isto é, os gêneros dos discursos verbais determinados pela interação discursiva na vida e na criação ideológica; 3) Partindo disso, revisão das formas da língua em sua concepção linguística habitual.

Para esta ordem metodológica o estudo de uma língua realiza-se com base nas suas condições concretas (em oposição às suas condições potenciais), que significa levar em consideração o enunciado concreto em seu contexto histórico, ideológico e sociocultural de produção, circulação e recepção (considerando-se também os sujeitos interactantes e os propósitos da enunciação, por exemplo) e o gênero do discurso (em sua relação íntima com determinadas esferas da atividade humana) a que o enunciado pertence, para enfim, serem realizadas as revisões linguísticas. Dessa maneira, qualquer estudo de linguagem discursiva sempre é feito de forma contextualizada e

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

percebida como intimamente ligada aos propósitos comunicativos, estilísticos ou estéticos (Leite; Mello, Sousa, 2019).

Quanto à abordagem do nosso objeto, procedemos de acordo com os passos analíticos de consideração do *corpus* conforme descritos em Sobral (2009), isto é, procederemos seguindo as etapas de descrição, análise e interpretação.

Na etapa analítica de descrição faremos um levantamento de palavras, termos e expressões que refletem e refratam o momento político do contexto em que se insere a produção deste enunciado. Na etapa de análise iremos focar nas relações dialógicas, ou seja, as relações que são estabelecidas com outros enunciados verbais, não verbais, literários e não literários. Para a etapa de interpretação tomaremos o todo do enunciado em sua expressividade verbo-visual em um contexto mais abrangente, onde poderemos a essa dimensionalidade interpretar de que maneira ele dialoga não apenas com outros enunciados, mas também com a Cultura, com a História etc.

A forma escrita de uma voz poética registrada em versos de um folheto, também conhecido como cordel e suas inúmeras possibilidades de abordagens discursivas, situa nossa pesquisa em uma região fronteira entre as esferas literária e política, abarcando por isso, no decorrer das etapas de análise das relações dialógicas estabelecidas por seu enunciado, serão acrescentados à esta discussão outros títulos publicados pelo poeta, outras linguagens artísticas como a música e o cinema, matérias de jornais impressos e programas de TV, ou seja, outros enunciados que dialogam, interagem ou partilham o mesmo contexto no qual se insere a produção do folheto que contém o enunciado a ser aqui analisado. A linguagem e o estilo também serão fatores metodológicos relevantes para o desenvolvimento deste trabalho de pesquisa, abordando a linguagem utilizada no folheto, incluindo o vocabulário, as metáforas, a estrutura gramatical e outros elementos linguísticos que se apresentem ao longo da realização da pesquisa, observando como esses elementos contribuem para a construção do discurso político e ideológico de seu enunciado.

4. Resultados

O diálogo considerado para além de uma troca de palavras entre duas ou mais pessoas, percebido e tratado como uma interação complexa, na qual diferentes perspectivas se fundem para gerar significado e compreensão por reconhecermos a relevância do contexto na produção de seus possíveis efeitos de sentidos e da comunicação entre os enunciados. Sugerimos dessa maneira, um resultado não estático, nem definitivo, mas sim construído dinamicamente por meio do diálogo e da interação entre os diferentes enunciados, pontos de vista, contextos sociais e históricos. Buscaremos compreender como esses elementos dialogam com nosso objeto e com quais noções poderemos melhor explorá-lo na compreensão desse diálogo entre as vozes sociais que circulam esta obra.

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

5. Conclusão

A pertinência dos resultados a serem alcançados por esta pesquisa se pauta na oportunidade que vislumbramos aqui para a realização um estudo analítico desse *corpus* (para esta pesquisa um folheto, recortes de reportagens de jornais e revistas, cartas, um panfleto de campanha e outros enunciados), uma publicação de 1984 do poeta cratense Zé de Brito no Cariri cearense. Pretendemos examinar este enunciado concreto em suas inserções socioculturais e histórico-ideológicas a partir de seu discurso atravessado pela ideologia política. Seguindo as orientações da Teoria Dialógica pelo seu modo de ver e tratar a linguagem em uma perspectiva que sempre leva em consideração os componentes ideológicos, históricos e culturais que envolvem as produções humanas em todas as esferas de nossas atividades, pois todas elas se utilizam da linguagem para se realizarem.

Assim, só podemos compreender um discurso se soubermos e olharmos para além do texto: para quem usa a língua; a utiliza para se dirigir a quem; em que contexto, em que momento, em qual local; quem são os interlocutores e quais suas relações sociais, qual a natureza de seu ambiente, se familiar, institucional etc. Esses elementos são constitutivos do discurso e necessários para os projetos de dizer dos sujeitos e dos possíveis efeitos de sentido que possam produzir.

6. Agradecimentos

Ao Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL) da Universidade Regional do Cariri por me tornar integrante e participe desse nível de formação acadêmica. À FUNCAP por financiar esta pesquisa. Ao orientador desse projeto, o Dr. Francisco de Freitas Leite (PPGL/URCA) e à Dra. Francisca Pereira dos Santos da Universidade Federal do Cariri (UFCA), coorientadora desta pesquisa. Aos meus familiares e amigos de estudo e de trabalho ao longo da vida e do trabalho.

7. Referências

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. Tradução de Maria Ermantina Galvão G. Pereira. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BRITO, Zé de. *De João a João: vinte anos de opressão – Acervo particular – 1984*.

LEITE, F. de F.; MELLO, P. G. de.; SOUSA, M. M. F. de. Fundamentos da teoria dialógica na orientação metodológica para o ensino de gramática do português. *Signótica*, Goiânia, v. 31, p. 1-20, 2019.

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

SOBRAL, Adail. *Do dialogismo ao gênero: as bases do pensamento do círculo de Bakhtin*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009. (Série Ideias sobre Linguagens).

VOLÓCHINOV, Valentin. *Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem*. 2. ed. Tradução, notas e glossário de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo; ensaio introdutório de Sheila Grillo. São Paulo: Editora 34, 2018.